

Aveiro
Pingo Doce

ABERTO DAS 10H ÀS 04H

Diário de Aveiro

30 DE MAIO DE 2025 SEXTA-FEIRA Edição n.º 13.527 DIÁRIO | 1 EURO

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Diretor Adriano Callé Lucas | Jornal defensor da valorização de Aveiro e da Região das Beiras

COMPANHIA UNIÃO DE CRÉDITO POPULAR
FUNDAÇÃO EM 1875

Ouro 800
EMPRESTAMOS

acima da média de mercado
sem comissões e sem juros de mora

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 176
1.º Sala 5. Telf. 234 424 051

BACALHAU
Riberalves



HÁ 40 ANOS
DA NOSSA FAMÍLIA
PARA A SUA.



BEIRA-MAR PODERÁ NÃO AVANÇAR COM A SOCIEDADE DESPORTIVA

O ainda incumprimento dos pressupostos por parte do investidor deverá adiar a criação da estrutura para o futebol do clube "auri-negro", que, contudo, já tem o licenciamento para o Campeonato de Portugal de 2025/26 [Página 21](#)

INVASÃO DA UCRÂNIA

Zelensky
desconfia
do interesse
russo na paz

[Página 15](#)

Títulos nacionais
discutem-se este
fim de semana
em Oliveirinha

[Ténis de Mesa | P19](#)

Depoimento
suspeito do pai de
Fernando Valente

[Grávida da Murtosa | P5](#)

Campanha do
Banco Alimentar
regressa às lojas

[Região | P3](#)

Pitbull ataca
menina na escola

[Santa Maria da Feira | P24](#)



EDUARDO PINA

Dia de
emoções e
homenagens

Dia do Município de Anadia marcado por homenagens a funcionários e autarcas [Página 11](#)

MAZDA
HAPPY DAY
31 DE MAIO 2025

VENHA REALIZAR UM CHECK-UP
GRATUITO Á SUA VIATURA !

A Mazda convida-o a trazer a sua viatura á **MARTINS DE SÁ** (Santa Maria da Feira e Aveiro) para realizar um check-up **GRATUITO**, e fique também a conhecer as surpresas que temos para si !



Empresas/Economia & Negócios

Smart Vision alcança os 20 anos de atividade e reforça a sua liderança no mercado da assessoria estratégica

Entrevista O “general manager” da empresa aveirense, Sérgio Chéu, comenta o crescimento de um projeto iniciado no início do século, que tem vindo a ser reconhecido, ano após ano, pelo seu valor e pela sua cultura empresarial interna

Diário de Aveiro: Após 20 anos de atividade, como vê o início da empresa e como vê o presente de um projeto que é agora um sucesso?

Sérgio Chéu: Com efeito, retroagindo ao momento do “spinoff” da PricewaterhouseCoopers (PwC) e à consequente fundação da Smart Vision, vai uma longa história de muito trabalho, resiliência, permanente aprendizagem, vontade de querer fazer melhor e de estarmos na vanguarda. Um dos nossos “slogans” internos que tem trespassado os tempos é o “the best is good enough”. Anos, só nos é bastante a qualidade inequívoca e a satisfação total e absoluta dos nossos clientes. Olhar para estes 20 anos também é o orgulho de percebermos o nosso indelével cunho no que à transformação do poder local e regional do nosso país diz respeito. A nossa liderança de mercado e o facto de sermos, sucessivamente, pioneiros, antecipando-nos às necessidades e vontades dos nossos clientes e às demandas de cariz europeísta, marcando os ritmos do mercado, tem como fundamento um conjunto de características que definem, ou se confundem, com a nossa matriz de personalidade coletiva ou, se quiser, ao nosso ADN corporativo; a confiabilidade, o profissionalismo, a proximidade, a dedicação inexorável e as competências transversais e holísticas verdadeiramente únicas no mercado da consultoria e auditoria para o setor local. Embora exista uma grande diferença entre o primeiro dia da fundação e os dias de hoje, o entusiasmo e a vontade de querer fazer sempre melhor permanecem intocados. No entanto, o inquestionável sucesso e crescimento até aqui alcançados não fazem da Smart Vision um produto acabado; o processo de reinvenção permanente a que nos impelimos será sempre o nosso garantidor de

modernidade e transformação.

Que significado tem para si, enquanto líder da organização, alcançar os 20 anos de atividade com o reconhecimento renovado da vossa cultura de envolvimento e bem-estar?

Ao longo destes anos, temos sido agraciados com diversos prémios de vária índole. É verdade que os prémios de notação financeira são importantes (sem os fatores financeiros as empresas não existem), mas os prémios que mais valorizo são as distinções nacionais que temos recebido no que toca a avaliações de excelência organizacional. Costumo afirmar que o maior empreendimento da vida de um gestor é a gestão de recursos humanos, ainda para mais numa empresa de serviços. A variabilidade de fatores centrais para a profícua gestão das pessoas é de tal ordem vasta e intensa, que atribui a essa tarefa um grau de dificuldade que é exponencial (e não proporcional) à medida que as equipas vão crescendo. Por isso, sermos considerados com uma das empresas melhores para se trabalhar em Portugal e com melhor nível de excelência organizacional representa um orgulho por ter ao meu dispor uma equipa fantástica.

O prémio People Engagement Awards 2025 valoriza o compromisso com as equipas. Que práticas ou estratégias internas considera que mais contribuíram para esta distinção?

Desde logo, olhar para as pessoas como um ativo a preservar; garantindo processos de transmissão e disseminação da personalidade coletiva da organização, dando uma profícua formação contínua para garantir não só o “reskilling” como o “upskeeling” (somos considerados pelo

mercado uma escola de excelência), definindo carreiras e a sua progressão de forma clara e objetiva (todos os nossos cargos de direção estão providos de pessoas que fizeram carreira interna) e adotar o estado da arte no que a gestão de equipas e a gestão de projetos diz respeito. Evidentemente que as preocupações atrás listadas têm de ser balizadas por condições de trabalho e condições remuneratórias alinhadas pelo que de melhor o mercado oferece. Como fator adicional, relevo a compreensão e adaptação às diferentes expectativas e características das novas gerações (“millennials” e geração Z) absolutamente determinante para a redução do “turnover”, que representa hodiernamente um enorme desafio para as organizações.

A Smart Vision tem sido consistentemente reconhecida com selos de excelência e boas-práticas. Como é que essa consistência se cultiva e se renova ao longo do tempo? No desporto, é comumente

reconhecido que uma equipa que ganha muitas vezes se torna difícil de motivar. Um atleta que já ganhou tudo em termos individuais e coletivos é um elemento de mais difícil motivação para o seu líder. Uma das principais questões para nós assenta no facto de não banalizar os prémios e distinções, mesmo depois de muitos anos consecutivos a coligir tais méritos. Cada reconhecimento assenta no esforço coletivo de um determinado momento e só uma atitude permanentemente renovada pode lograr novas vitórias. Além disso, tenho a sorte de ter uma equipa fantástica a transmitir aos mais novos os inegociáveis valores em que assentamos a nossa organização.

Creio que os nossos valores coletivos estão no centro de ssa consistência.

Num setor em constante evolução, como é que a Smart Vision tem conseguido conciliar inovação tecnológica com uma cultura organizacional centrada nas pessoas?

É uma excelente questão. Nós afirmamo-nos como mobilizadores da transformação organizacional dos nossos clientes pela adoção de mecanismos de digitalização e de adoção de inteligência endógena e exógena a essas instituições (se preferir, corporativa e territorial, respetivamente). Por via disso, obrigamo-nos a acompanhar o melhor estado da arte internacional nestes domínios, para que possamos ser esse fator de mobilização e transformação. Não obstante e em complemento, estamos certos de que a adoção de novos mecanismos tecnológicos e de inteligência só serão viáveis se as pessoas desempenharem um papel central na área de transição digital em curso. A tecnologia, no seu todo, deve ser entendida como um meio que corporiza a organização, as suas políticas e características, adaptando-se a ela e nunca as organizações a ajustarem-se às capacidades das ferramentas tecnológicas ao dispor.

A empresa tem sede em Aveiro, mas atua a nível nacional. Como vê o papel da região de Aveiro no vosso crescimento e posicionamento?

Como diz, embora sejamos uma empresa de nível nacional, cobrindo o nosso território de norte a sul, litoral a interior e ilhas, temos orgulho de transportar connosco a região de Aveiro e de termos contribuído para a modernização dos serviços municipais de todos os municípios da região. Ademais, tendo Aveiro uma das melhores universi-

dades do país, a nossa estreita relação com essa escola de excelência tem sido importante no nosso percurso. Não sendo eu um aveirense nativo, estou em crer que o percurso da Smart Vision e o seu posicionamento poderiam não ter sido os mesmos se estivéssemos sediados noutra geografia.

Que perspetivas têm para o futuro da organização? Há novos projetos, parcerias ou áreas de atuação em destaque para os próximos anos? Qual é a grande ambição da empresa no mercado nacional e internacional?

Como disse, a nossa história foi e será sempre um processo de constante reinvenção. Também foi e será sempre um processo de repto contínuo, perseguindo novas ambições e objetivos. Para além da ampliação da multi-empresarialidade (o grupo Smart Vision já tem hoje várias empresas com várias atividades), ambicionamos o continuado e sustentado crescimento em competências, número de recursos humanos e clientes (já são aos dias de hoje quase 300). Queremos manter a nossa posição de liderança de mercado, o nível de satisfação dos nossos clientes e a reconhecida excelência organizacional. Temos um grande objetivo para concretizar nos próximos tempos, que não posso desvendar, mas que esperamos que possa trazer um impacto positivo nas atividades do grupo. A nossa experiência internacional está, por ora, suspensa em função do nosso asoberbamento no mercado interno, que não nos deixa espaço para a produção de atividades além-fronteiras, mas em função dos vários repotes que temos recebido, inclusive de Governos estrangeiros e parceiros internacionais, poderemos regressar ao processo de internacionalização da Smart Vision a breve trecho. ◀

